

Ingrid R Santos¹; Eliseth R Leão²; Beatriz M Murakami³

Introdução:

A dor é considerada um dos principais motivos que levam a população idosa a procurar os serviços de saúde, e em diversos casos é necessária a hospitalização para o seu tratamento adequado. Logo, conhecer a dor e a forma com que se manifesta é de extrema importância para diferenciar a abordagem feita a cada idoso internado. Por esse motivo, surgiu o interesse na realização desta pesquisa, já que os resultados obtidos poderão contribuir para o aperfeiçoamento da assistência a essa população

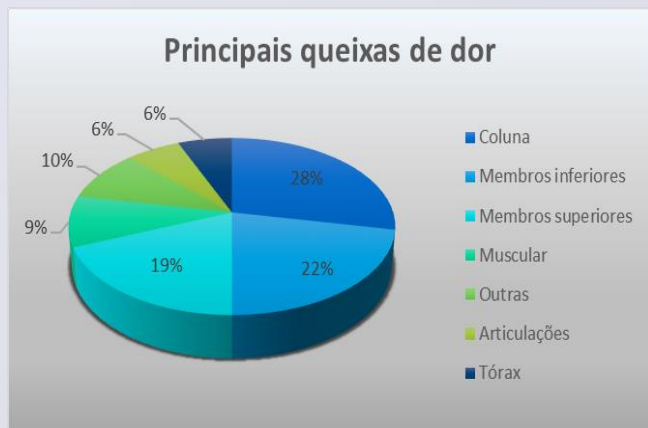
Objetivos:

- Caracterizar a dor no paciente idoso em unidades de internação de um hospital geral
- Identificar as medidas farmacológicas e não farmacológicas para manejo da dor desta população

Método:

Estudo de campo, descritivo-exploratório, transversal, com análise quantitativa. Foi desenvolvido nas unidades de internação clínica de um hospital geral, situado na cidade São Paulo. A amostra foi composta por 32 pacientes com idade acima de 60 anos, internados por causas clínicas, com habilidade de comunicação preservada e que tenham referido algum episódio de dor nos últimos seis meses. Foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados: um sobre o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, um para caracterização da dor e o Inventário Breve de Dor (BPI).

Resultados:



Caracterização da dor:

- ❖ 59,4% frequência diária
- ❖ 56,3% apresentação intermitente
- ❖ 28,4% característica de pontada



- ❖ 84,4% referiram dor nas últimas 24 horas
- ❖ 40,6% relataram movimentação como fator de piora
- ❖ 37,5% referiram medicação fator de melhora
- ❖ 62,5% melhoram após intervenção

Conclusão:

A dor em pacientes idosos da amostra ocorre predominantemente na região dorsal, com frequência diária, duração intermitente e característica de pontada. Grande parte da amostra estudada referiu dor nas últimas 24 horas, de intensidade moderada. Este sintoma dor interferiu moderadamente nas atividades gerais, no humor e no trabalho e de forma intensa na habilidade de caminhar. As medidas farmacológicas e não farmacológicas mais utilizadas para o tratamento e alívio da dor mais foram, respectivamente, o consumo de analgésicos e a realização de compressas quente, com melhora da dor entre 70 e 100% após estas intervenções.

Referencias

- Martinez JE, Grassi DC, Marques LG. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimento ambulatorial, enfermagem e urgência. Ver Bras Reumatol. 2011; 51(4): 299-308
- Cunha LL, Mayrink WC. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. Ver Dor. 2011; 12(2): 102-4
- Rabelo LPO, Vieira MA, Caldeira AP, Costa SM. Perfil de idosos internados em um hospital universitário. Ver Min Enferm. 2010; 14(3): 293-300.

1-Enfermeira pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil.

2 - Doutora pela Universidade de São Paulo, Brasil; Pesquisadora e docente de pós-graduação do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, Brasil.

3- Mestre pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil; docente de graduação e pós-graduação Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil